ISSN: 2358-8829

SUS NAS ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA INTERSETORIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Marilyn Anderson Alves Bonfim [1]
Juliana Krapp Guimarães [2]

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde compreende o processo saúde-doença em sua multidimensionalidade, reconhecendo a influência dos determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais sobre as condições de vida das populações. Essa perspectiva ultrapassa a abordagem centrada na prevenção de doenças e valoriza a participação social, a autonomia e a articulação entre políticas públicas. No Brasil, os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a integralidade do cuidado e a participação da comunidade, fundamentam a compreensão da saúde como direito social. Nesse contexto, a intersetorialidade assume papel estratégico, uma vez que os problemas relacionados à saúde demandam ações articuladas entre diferentes setores.

A escola constitui um espaço privilegiado para a promoção da saúde, por sua função educativa, sua inserção nas comunidades e sua contribuição para a formação cidadã. A articulação entre saúde e educação encontra expressão institucional no Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, que propõe a integração entre essas políticas para contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública de educação básica (BRASIL, 2007). Sua efetivação requer, contudo, mais do que atividades pontuais: pressupõe diálogo entre profissionais, compartilhamento de saberes e construção de estratégias educativas contextualizadas.

[1] Bióloga e Doutora em Ensino de Biociências e Saúde da Fundação Oswaldo - RJ, mel.bonfim@fiocruz.br;
[2] Jornalista e Doutora em Literatura da Fundação Oswaldo - RJ, juliana.krapp@fiocruz.br;

ISSN: 2358-8829

Nesse processo, a comunicação e a divulgação científica podem contribuir para ampliar o acesso à informação qualificada e fortalecer o conhecimento sobre o SUS.

É nesse cenário que se insere o projeto SUS nas Escolas, desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict). A iniciativa busca ampliar o acesso à informação em saúde e fortalecer o conhecimento sobre o SUS entre crianças, jovens e educadores da educação básica. Sua proposta articula formação de professores, educação em saúde e divulgação científica, utilizando recursos como audiovisuais, literatura infantojuvenil e jogos educativos offline, reunidos em kits pedagógicos selecionados por curadoria científica e educacional.

O percurso formativo compreende uma oficina presencial de oito horas e o curso remoto e assíncrono Caminhos da Saúde na Escola, com carga horária de 90 horas. A participação conjunta de professores do Ensino Fundamental II e profissionais da Estratégia Saúde da Família e do PSE constitui um elemento central da proposta, ao criar oportunidades de diálogo entre os setores e de reflexão sobre práticas educativas compartilhadas.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar criticamente a experiência de implementação inicial do projeto SUS nas Escolas, destacando a organização do percurso formativo, a utilização dos recursos pedagógicos e as possibilidades de articulação entre saúde e educação para a promoção da saúde no ambiente escolar. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, que busca contribuir para o debate sobre formação intersetorial, divulgação científica e valorização do SUS na educação básica.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, sobre a concepção e a implementação inicial do projeto SUS nas Escolas, desenvolvido pela Fiocruz. O relato parte da experiência de desenvolvimento e coordenação da iniciativa, considerando sua organização pedagógica, seu percurso formativo e a proposta de articulação entre profissionais da educação e da saúde.

A experiência é descrita a partir de três componentes: a oficina presencial de oito horas; o curso remoto e assíncrono Caminhos da Saúde na Escola, com carga horária de 90 horas; e a disponibilização de recursos educativos, incluindo audiovisuais, literatura infantojuvenil e jogos offline, reunidos em kits pedagógicos selecionados por curadoria científica e educacional.

A reflexão sobre a experiência organiza-se em torno de quatro dimensões: a estruturação do percurso formativo, a articulação entre saúde e educação, a utilização de recursos pedagógicos diversificados e o alcance inicial da iniciativa. Essas dimensões orientam a discussão das potencialidades e dos desafios identificados no processo de implementação, considerando os referenciais da promoção da saúde, da educação em saúde e da comunicação e divulgação científica.

O relato considera o estágio inicial de desenvolvimento do projeto e não se propõe a avaliar impactos ou atribuir mudanças às práticas profissionais que ainda não tenham sido sistematicamente verificadas.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A promoção da saúde compreende estratégias voltadas à melhoria das condições de vida, à ampliação da autonomia e à participação social, considerando os determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais do processo saúde-doença.

A Carta de Ottawa constitui um marco nesse campo ao destacar a criação de ambientes favoráveis à saúde, o fortalecimento da ação comunitária e o desenvolvimento de habilidades pessoais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1986). No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde reafirma a importância da articulação entre políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades e a promoção da qualidade de vida (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, a intersetorialidade é fundamental para aproximar políticas e práticas de diferentes áreas. O PSE expressa essa articulação ao integrar saúde e educação na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública (BRASIL, 2007). Sua efetivação requer diálogo entre profissionais, compartilhamento de saberes e construção de ações contextualizadas, tornando a formação conjunta uma possibilidade de fortalecer a cooperação entre os setores.

A educação em saúde deve favorecer o diálogo e a reflexão crítica sobre a realidade, superando abordagens restritas à transmissão de informações. Essa concepção aproxima-se de Freire (1996), que compreende a educação como prática dialógica, orientada à construção do conhecimento e à autonomia dos sujeitos. A formação de educadores e profissionais da saúde pode, assim, favorecer a articulação entre conhecimentos científicos, experiências profissionais e práticas pedagógicas.

A comunicação e a divulgação científica também são relevantes para a democratização do conhecimento e o enfrentamento à desinformação. Araújo e Cardoso (2007) destacam a dimensão social e política dos processos de comunicação em saúde, enquanto Nutbeam (2000) relaciona a literacia em saúde à capacidade de compreender, avaliar e utilizar informações para a tomada de decisões. No contexto escolar, diferentes linguagens e recursos educativos podem contribuir para aproximar o conhecimento científico das experiências dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

O SUS nas Escolas articula esses referenciais ao combinar formação continuada, recursos pedagógicos e aproximação entre profissionais da saúde e da educação. Sua proposta permite discutir as possibilidades da formação intersetorial e da utilização de materiais educativos na promoção da saúde, considerando que seus desdobramentos ainda precisam ser acompanhados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação inicial do SUS nas Escolas resultou na estruturação de um percurso formativo que articula oficina presencial, formação continuada e disponibilização de recursos pedagógicos. Nesta etapa, 124 Agentes SUS nas Escolas, provenientes de 36 municípios da Bahia, do Rio de Janeiro e de Pernambuco, realizaram a oficina presencial de oito horas e encontram-se em processo de formação continuada no curso Caminhos da Saúde na Escola, com carga horária de 90 horas.

Esse alcance inicial demonstra a participação de profissionais de diferentes municípios e contextos de atuação. Embora não permita afirmar mudanças nas práticas pedagógicas ou na articulação entre os setores, constitui um dado relevante para caracterizar a abrangência territorial da iniciativa e situar a experiência em seu estágio atual de desenvolvimento.

Um dos aspectos centrais do projeto é a participação conjunta de professores do Ensino Fundamental II e profissionais da Estratégia Saúde da Família e do PSE. Essa configuração parte do reconhecimento de que a promoção da saúde no ambiente escolar demanda diálogo entre diferentes saberes e responsabilidades institucionais. Em consonância com a perspectiva intersetorial do PSE (BRASIL, 2007), a formação compartilhada busca favorecer a aproximação entre saúde e educação e criar condições para a construção de ações educativas integradas.

Outro componente relevante são os Kits SUS nas Escolas, compostos por audiovisuais, literatura infantojuvenil e jogos educativos offline, selecionados por curadoria científica e educacional realizada pela equipe multidisciplinar da Fiocruz. A diversidade de recursos oferece diferentes possibilidades de mediação pedagógica e de

abordagem dos temas relacionados à saúde, à ciência e ao SUS. Mais do que disponibilizar materiais, a proposta busca articulá-los ao percurso formativo, apoiando os profissionais na construção de estratégias educativas contextualizadas.

Essa abordagem dialoga com Freire (1996), ao valorizar a mediação educativa e a construção do conhecimento, e com Araújo e Cardoso (2007), ao reconhecer a importância dos processos comunicacionais na circulação de sentidos sobre a saúde. Os recursos pedagógicos podem contribuir para aproximar o conhecimento científico do cotidiano escolar, desde que sua utilização esteja articulada aos objetivos educativos e às realidades dos estudantes.

A relação entre formação e materiais educativos também se aproxima da discussão sobre literacia em saúde. Para Nutbeam (2000), lidar com informações de saúde envolve capacidades que ultrapassam seu simples acesso, incluindo compreensão, avaliação crítica e utilização. Nesse sentido, a formação dos profissionais e a mediação pedagógica dos materiais constituem componentes importantes da proposta, especialmente diante dos desafios contemporâneos de circulação de informações falsas ou enganosas.

A experiência permite identificar três dimensões articuladas: a organização de um percurso de formação continuada, a aproximação entre profissionais da saúde e da educação e a disponibilização de recursos pedagógicos diversificados. Essas dimensões expressam a intencionalidade educativa e intersetorial do projeto.

Entretanto, como a formação está em andamento, ainda é necessário acompanhar a apropriação dos materiais pelos profissionais e os desdobramentos da proposta nas práticas escolares. Assim, a análise concentra-se nas características da implementação e nas possibilidades que a experiência oferece, sem antecipar resultados que dependem de etapas posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência inicial do SUS nas Escolas evidencia a relevância de iniciativas que articulam formação continuada, promoção da saúde e divulgação científica para aproximar saúde e educação. Ao reunir professores e profissionais da saúde em um percurso formativo comum, o projeto busca favorecer o diálogo entre diferentes saberes e estimular a construção de práticas educativas integradas, reconhecendo a escola pública como espaço de produção de conhecimentos, formação cidadã e valorização do SUS.

Destaca-se a disponibilização dos Kits SUS nas Escolas, compostos por materiais audiovisuais, literatura infantojuvenil e jogos educativos offline, selecionados por curadoria científica e educacional da equipe multidisciplinar da Fiocruz. Os kits constituem um componente estratégico da iniciativa ao oferecer recursos diversificados para a mediação pedagógica de temas relacionados à saúde, à ciência e ao SUS. Sua articulação com a formação dos profissionais busca apoiar práticas educativas contextualizadas e ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento científico.

O projeto conta, nesta etapa, com 124 Agentes SUS nas Escolas de 36 municípios da Bahia, do Rio de Janeiro e de Pernambuco, que realizaram a oficina presencial e estão em formação continuada. Esses dados caracterizam o alcance inicial da experiência, cujos desdobramentos ainda precisam ser acompanhados e sistematizados.

Conclui-se que o SUS nas Escolas apresenta uma proposta que integra formação, recursos educativos e articulação entre saúde e educação. A continuidade do projeto poderá subsidiar futuras análises sobre a utilização dos kits, as práticas educativas desenvolvidas e as possibilidades de cooperação entre escolas e serviços de saúde, contribuindo para aprofundar a compreensão sobre os desafios e as contribuições da formação intersetorial para a promoção da saúde na educação básica.

Palavras-chave: Intersetorialidade; Promoção da Saúde, Formação de Professores, SUS, Educação em Saúde.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola — PSE**, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NUTBEAM, Don. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. **Health Promotion International**, Oxford, v. 15, n. 3, p. 259–267, 2000. DOI: https://doi.org/10.1093/heapro/15.3.259.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ottawa Charter for Health Promotion**. Ottawa: World Health Organization, 1986.